

A maior stalking que voce respeita

MERGULHAR NAS
PROFUNDEZAS DA INTERNET
E DESCOBRIR TUDO
SOBRE O CARA COM QUEM
VOCÊ VAI SAIR NÃO É TÃO
BOA IDEIA QUANTO PARECE,
PORQUE PODE AFUNDAR
UMA RELAÇÃO ANTES
MESMO DE COMEÇAR. MAS
CALMA, DÁ PARA INVESTIGAR
ALGUMAS COISAS SEM
COLOCAR TUDO A PERDER

MARINA OLIVEIRA



Para stalkear no Orkut, mais de uma década atrás, era tipo dançar o créu, tinha que ter disposição. Tinha que ter habilidade. Era preciso entrar na página da pessoa regularmente, vasculhar fotos, analisar o scrapbook e interpretar os depoimentos. Então, veio o Facebook e facilitou o trampo. Essas informações são atiradas na nossa cara: uma barra lateral avisa o tempo todo quem ficou amigo de quem, quem curtiu a foto ou o post de quem. Para agregar detalhes à investigação, há também outras fontes de consulta: Twitter, Instagram, LinkedIn e Snapchat. Ou seja, progressivamente, as redes sociais tiraram a nossa opção entre ser e não ser stalker, tudo existe para estimular a curiosidade pela vida alheia. Se antes tínhamos que fazer uma enquete entre os amigos próximos para antecipar características do date — ele namora? É pegador? Trabalha? Onde? —, hoje é só entrar na internet. Basta um nome para você vasculhar a vida online dele com uma razão louvável: saber onde está pisando. Até porque, com tanta informação disponível nas redes sociais, seria irresponsabilidade não usar, certo? Mais ou menos. Embora bancar a detetive pareça algo natural — e um comportamento cauteloso até —, pode colocar um relacionamento a perder antes mesmo de começar. “Se você chega a um encontro com informações privilegiadas, é difícil a conversa ser empolgante. E é a vontade de conhecer o par, aos poucos, que movimenta a relação”, diz o psicólogo espe-

cialista em terapia de casal e família Elídio Almeida, de Salvador. Ele conta que é comum homens e mulheres chegarem ao consultório insatisfeitos com o first date por uma única razão: já sabiam tanto sobre o outro antes de sair que, na hora H, nada surpreendeu. Ao stalkear o pretendente, estamos boicotando aquele friozinho na barriga gostoso que só o desconhecido proporciona.

Ter acesso a um monte de informações também alimenta a expectativa, que é a mãe da frustração. Uma

pesquisa feita em 2016 no Departamento de Gerontologia da Universidade de São Paulo (USP) com 78 casais de idosos que estavam, em média, havia 43 anos casados concluiu que quanto mais se conhece a outra pessoa, antes de se relacionar amorosamente, menor é a chance de ter satisfação afetiva e sexual entre os pares. “A justificativa é que as pessoas criam certezas de como o outro é e como acrescentará em sua vida. Mas, ao se depararem com a imagem real bruscamente, o resultado

SINAIS DE QUE VOCÊ PRECISA DE INTERVENÇÃO

>> Você começou a fuçar o perfil do crush e uma hora depois já está passeando pelo álbum de Natal da tia dele.

>> Desde que descobriu o perfil da ex, você entra todos os dias para ver se ele curtiu algo.

>> Já limpou o histórico do seu navegador três vezes hoje.

>> Há mais print screens de fotos dele na sua galeria do celular do que fotos do seu pet.

>> Você digita a primeira letra do nome do boy na busca do Facebook e o perfil dele já aparece.

>> Quando uma amiga pergunta o que ele faz da vida, você responde citando graduação, MBA e nível de proficiência de inglês e espanhol.



é uma grande decepção”, diz o psicólogo especializado em relacionamentos amorosos Thiago de Almeida, de São Carlos (SP), um dos pesquisadores do estudo. As falsas certezas são frutos de horas de análise das fotos e postagens do boy na rede. Por exemplo, ele publica a foto de uma tábua de cozinha com ingredientes cortados e você já imagina que o gato gosta de cozinhar. Foto com a família indica que é bom filho, e com uma criança só pode ser sinal de que ele quer ser pai. Existe também a chance de o boy ser excluído do seu radar por causa dessa análise prévia. Vai que o Insta dele só tem fotos de baladas e você conclui que ele não é seu perfil, já que prefere uma noite com pizza + sofá + Netflix. Mas na vida offline ele pode postar fotos na noite porque todos os brothers já estão casados e precisou arranjar uma turma baladeira para sair e ter a chance de encontrar alguém que troque junto dele a pulseira do camarote pelo mesmo combo que você idealiza.

Não é tão produtivo quanto parece

É real, você consegue fazer um filtro prévio do boy ao fuçar nas redes dele, mas se a relação for pra frente vai ter que lidar com um monte de características que as pessoas raramente postam — medo, insegurança, carência e questões emocionais mal resolvidas são só algumas delas. Também não adianta exumar o passado amoroso do cara, investigando a vida da ex dele, na esperança de descobrir padrões de relacionamen-

to ou o tipo de mulher por quem ele já se apaixonou. O que aconteceu no passado não necessariamente se repetirá. As pessoas mudam, e a forma de se relacionar é diferente com cada um com quem nos envolvemos. “Vale muito mais a pena investir tempo e energia construindo, daqui pra frente, um relacionamento bacana a partir do que você conhece e interpreta dele do que investigar para tentar evitar certas ações ou acertar mais rapidamente”, diz o psicólogo Ghoerber Morales, mestre em análise do comportamento pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). A velocidade da banda larga é bem diferente da de um relacionamento em fase inicial, que exige tempo para a gente se sentir à vontade para tirar a máscara. Fora que, se você faz um tipo de investigação que poderia ser um roteiro de *Law and Order*, as chances de você não ter coragem de admitir isso para ele são grandes. Resultado? A relação de vocês já começa com uma mentira.

Stalking com moderação

Há benefícios em stalkear? Sim! Sabendo um pouco sobre o outro, você chega mais confortável ao encontro, o que ajuda a tornar o clima leve e propenso a novas descobertas. Fica mais fácil também para puxar assunto, assim como fugir de algumas ciladas — por exemplo, o cara ter namorada ou até mesmo uma família completa que ele decidiu omitir da conversa de vocês. Mas é preciso ter em mente que o stalking não é 100% seguro,

já que a internet é terreno fértil para a criação de personagens que nem sempre condizem com a vida real. É verdade que até mesmo em um encontro presencial a gente pode mostrar só nossas qualidades, mas é muito mais fácil desmascarar alguém no olho no olho. Por isso, poupe seus esforços para o momento certo. Agora, se você quer uma boa desculpa para stalkear com moderação, vamos livrar sua barra: essa pode ser uma oportunidade de autoconhecimento. Ao investigar a vida alheia, você descobre o que procura em um pretendente. Por exemplo, se uma selfie do cara sem camisa na academia faz você perder o tesão na hora, fica claro que esse não é o seu perfil de homem. É o momento perfeito também para refletir o porquê de

descobrir algumas coisas sobre o boy é tão importante. Será que é para você ou para contar aos outros? “Às vezes, queremos atender a expectativas sociais. Aí acontece de conhecer uma pessoa legal, mas que não atende aos requisitos do que esperam (estabilidade profissional, bonito e bom de papo, por exemplo) e a relação não ir pra frente”, diz o psicólogo Elídio Almeida. Por isso, vamos combinar uma coisa? A tecnologia é ótima para aproximar pessoas, e você pode usá-la como uma forma de aquecimento para o encontro: vendo fotos que te deixam empolgada ou descobrindo a banda preferida dele no Spotify. Depois, pare tudo e vá fundo em descobertas que só um encontro pode proporcionar. ★

FOI FLAGRADA NA “INVESTIGAÇÃO”? O QUE FAZER

ASSUMA >>> Diga que estava mesmo olhando as redes dele. Afinal, não sai com estranhos, né? E, como gostou de uma foto, deu like. Se falar sobre isso com naturalidade, ele não vai nem perceber que você curtiu sem querer a postagem.

FAÇA UMA PIADA >>> Diga algo do tipo “Não se preocupe, o meu trabalho como detetive é freelancer, só ocupa algumas horas do mês”. Ao encarar como algo que todos fazem (inclusive os homens, pode acreditar!), o constrangimento fica menor.

SIGA A VIDA >>> Se você sabe que foi pega, mas ele não disse nada, não diga também. E também não sofra tentando analisar todas as consequências do flagra. Marque o encontro naquele restaurante ótimo que você já sabe que ele adora e finja que nada aconteceu.